

Bom. Brasil

Crescimento muito auspicioso

ESTADO DE SÃO PAULO

O crescimento econômico não se deve medir pelo volume do consumo, mas pelo dos investimentos produtivos. Hoje é o que ocorre: a indústria amplia suas compras de máquinas e equipamentos, deixando clara sua confiança numa retomada sustentada da demanda com a implantação da nova moeda.

O ministro Rubens Ricúpero mostra-se apreensivo quanto à possibilidade de, na era do real, haver forte aumento da demanda, o que poderia em parte neutralizar os ganhos obtidos com a eliminação da inflação inercial. Por isso, disse que pretende constituir estoques de produtos agrícolas, pedindo por outro lado aos setores que possam sofrer um aquecimento da demanda — entre eles a indústria automobilística — que estudem um aumento de produção tendente a conter a pressão de

uma elevação anormal das vendas de veículos sobre os preços. Somos céticos quanto aos efeitos benéficos da constituição de estoques de produtos agrícolas: à luz de longa experiência podemos verificar que tal sistema nunca funcionou a contento, traduzindo-se por perdas nos armazéns do governo ou por ele alugados (*Ver comentário no Caderno de Economia*).

No entanto, pode-se receber com simpatia a proposta do ministro para que a indústria amplie sua capacidade de produção para atender à demanda, o que mostra que o governo não pretende, para conter a inflação, optar por medidas contracionistas, o que se faz, geralmente, mediante elevação das taxas de juro. Essa providência, na realidade, impede a realização de investimentos que permitiriam adequação entre a oferta e a procura, contribuindo ademais

para um agravamento do déficit público resultante da elevação do serviço da dívida interna.

O que nos parece interessante é que o setor privado já se antecipou ao pedido do ministro. Domingo, divulgamos uma série de fatos demonstrativos de que a indústria está numa fase de modernização, o que, sempre, se traduz por um fortalecimento da capacidade de produção, ainda que o objetivo principal seja a melhora da produtividade. Verificamos que, nos últimos anos, a formação bruta de capital fixo chegou ao nível mais baixo do decênio. Já houve ligeira reação no ano passado — mas, no primeiro trimestre deste exercício, a ten-

dência positiva se acentuou. A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos informa que, desde janeiro, as encomendas de bens de capital vêm crescendo regularmente, e que, no primeiro trimestre, aumentaram

14% em relação ao mesmo período de 1993. As importações desses bens, nos três primeiros meses, cresceram 27% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, enquanto acusam forte aumento as deman-

das de crédito ao BNDES. Sem dúvida, nossa indústria procura modernizar-se e elevar sua produtividade para enfrentar a concorrência internacional, o que evidencia os efeitos positivos da abertura da economia como se vem realizando.

Investimentos na indústria permitirão atender à demanda sem preços majorados